

Controle de plantas daninhas do gênero *Ipomoea* com o herbicida dicamba

Saul Jorge Pinto de Carvalho¹, Gilmar José Picoli Júnior², Daniel Jorge Soares³, Ramiro Fernando López Ovejero⁴

IFSULDEMINAS - Campus Machado¹, Monsanto do Brasil², Monsanto do Brasil³, Monsanto do Brasil⁴

Com o advento de novas tecnologias em transgenia, com destaque para a cultura da soja tolerante a dicamba, torna-se imperativo avaliar a eficácia deste herbicida em espécies de plantas daninhas importantes do Brasil. Para tanto, três experimentos foram desenvolvidos com o objetivo de avaliar o controle do herbicida dicamba sobre cinco espécies de cordas-de-viola. As espécies avaliadas foram: *Ipomoea hederifolia*, *I. nil*, *I. purpurea*, *I. quamoclit* e *I. triloba*. Os trabalhos foram realizados entre 2013 e 2015, em casa-de-vegetação da Monsanto, localizada em Santa Cruz das Palmeiras – SP. As parcelas constaram de vasos plásticos de 3 L, contendo de 4 a 6 plantas por vaso. Os tratamentos constaram de sete doses do herbicida dicamba (60, 120, 240, 480, 720, 960 e 1920 g/ha), uma dose de 2,4-D (670 g/ha) e testemunha sem aplicação. Em 2013, as pulverizações foram realizadas sobre plantas com 2 a 3 folhas; em 2014 sobre plantas com 6 a 7 folhas; em 2015 sobre plantas com 4 a 6 folhas. Quanto à análise dos três experimentos, a ordem geral de suscetibilidade das espécies de *Ipomoea* ao herbicida dicamba foi: *I. purpurea* > *I. hederifolia* = *I. triloba* > *I. nil* > *I. quamoclit*. Aplicações do herbicida dicamba resultaram em controle consistente das diferentes espécies de cordas-de-viola, em doses entre 480 a 720 g/ha. O herbicida 2,4-D também controlou adequadamente todas as espécies do gênero *Ipomoea*.

Palavras-chave: corda-de-viola, transgenia, eficácia, auxínicos, controle